

EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA PERSPECTIVA DE AULAS NÃO PRESENCIAIS

Anildes Fernandes Graça¹

RESUMO

Este estudo revela sua importância alçando-se na situação atual de crise pandêmica e implicações no processo educacional segundo a discussão sobre educação híbrida, sondando conceito e características no processo de ensino na perspectiva de aulas não presenciais e sua integração com elementos presenciais. O objetivo geral desta pesquisa é descrever a educação híbrida na perspectiva de aulas não presenciais, abordando os principais desafios e dificuldades encontradas para integração dos elementos do ensino presencial e não presencial. Os objetivos específicos desdobram-se em sondar e interpretar os principais desafios da educação híbrida encontrados por alunos e dificuldades de professores, principalmente no sistema de aulas não presenciais. A metodologia de pesquisa é de natureza teórica com abordagem qualitativa e procedimentos de levantamento bibliográfico, utilizando materiais como livros, artigos científicos, teses, dissertações, dentre outros. Os resultados de pesquisa mostram que a educação híbrida apresenta desafios quanto a usabilidade de internet, disponibilidade de qualidade dessa ferramenta e ausência de dispositivos que a viabilizem, além de sobrecarga em plataformas de ensino. Conclui-se com base nas informações levantadas que a sociedade foi surpreendida pela urgência em desenvolver sistema de aulas não presenciais para atender o processo educacional que trouxe também muitos problemas que são discutidos à luz da educação híbrida como metodologia cotada para resolução, ao menos, de parte desses.

Palavras-chave: Aulas não presenciais, Educação híbrida, Processo educacional, Ensino, Educação à tecnologia.

INTRODUÇÃO

A temática deste artigo foi delimitada segundo critério de relevância na situação atual que se encontra a sociedade em todo mundo, mas especificamente considerando as condições para o processo educacional na perspectiva de aulas não presenciais no Brasil, onde a metodologia para educação híbrida, ou seja, combinando elementos do ensino presencial e à distância, tem sido largamente debatida.

O sistema de aulas não presenciais tem sido utilizado em larga escala em todo território nacional devido o necessário isolamento social para desacelerar o contágio por Sars-Cov-2, mas

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES; Assunção, Paraguai; e-mail: anildesfernandes16@gmail.com.



trata-se de uma realidade efêmera, onde se justifica toda discussão entorno da questão sobre educação híbrida. Nesse sistema, há diversos desafios e dificuldades que têm origens diversas, desde a preocupante situação de não acesso a internet por alunos a conflitos entre professores e ferramentas tecnológicas para o ensino, ou adaptadas a ele. Quais são esses desafios e dificuldades? Esse é o problema de pesquisa.

No contexto acima, o objetivo geral desta pesquisa é descrever a educação híbrida na perspectiva de aulas não presenciais, abordando os principais desafios e dificuldades encontradas para integração dos elementos do ensino presencial e não presencial. Os objetivos específicos desdobram-se em sondar e interpretar os principais desafios da educação híbrida encontrados por alunos e dificuldades de professores, principalmente no sistema de aulas não presenciais.

Para tanto, a metodologia de pesquisa é de classificação teórica, natureza básica, com procedimentos de levantamento bibliográfico com utilização de fontes retiradas de bancos de dados eletrônicos, com critério de busca por meio de termos específicos. A abordagem é qualitativa com descrição de aspectos sobre Educação Híbrida, como desafios e dificuldades entre professores e alunos.

METODOLOGIA

Esta breve pesquisa apresenta abordagem metodológica qualitativa com objetivos descritos e propósito de levantar informações sobre o fenômeno da educação híbrida na perspectiva de aulas não presenciais perante a atual realidade de crise sanitária (pandemia). O estudo qualitativo pauta-se nos conhecimentos teóricos, partindo do pressuposto que a ciência é a compilação que explicam os fenômenos, as coisas de diversas naturezas, sejam biológicas, físicas ou sociais, como explica Stake (2016).

Nos procedimentos de pesquisa, que desenham o método escolhido, a explicação ocorre por meio de um estudo teórico com base em livros, artigos, teses, dissertações e outros materiais relevantes que possam denotar dados ou informações pertinentes ao tema delimitado, com enfoque que descreve uma situação específica, já mencionada no parágrafo supracitado. As fontes foram consideradas as encontradas em bancos eletrônicos, como revistas da base Scielo. O critério utilizado foi de busca por termos específicos, sendo: Educação Híbrida; Ensino Híbrido; Tecnologias; Metodologias ativas; aulas presenciais e aulas não presenciais.



REFERENCIAL TEÓRICO

O desenho do quadro atual para educação, é moldado sob a perspectiva de coisa efêmera, onde se espera o momento de encerramento ou, aos poucos, a situação sofrer modificações no sentido de flexibilização de regras e condições de isolamento social ou de contato. Hoje, os cidadãos no mundo utilizam alguns equipamentos de segurança para evitar contágio, ou pelo menos reduzi-lo, como máscaras e álcool 70%, outras medidas podem ficar a cargo dos estabelecimentos, a depender do plano de ação de cada um (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Mas, para educação, as coisas se desdobraram um tanto quanto mais complicadas, pois instituições escolares implicam em níveis de aglomeração de pessoas, o que fere o conceito de isolamento social e caminha contrário as medidas de segurança. Porém, o processo educacional implica em desenvolvimento por meio de outros processos que necessitam de continuidade, preferencialmente de maneira constante e ininterrupta, salvo os momentos de férias, feriados e recessos. Isso faz parte da formação global do aluno, incluindo cognição, aspecto motor, trabalhar a inteligência emocional, dentre outros (LEITE; CABANAS, 2018).

A continuidade do processo escolar, considerando principalmente os processos de ensino e aprendizagem, tornou-se um desafio e trouxe diversas medidas emergentes para que os alunos não perdessem o vínculo com a escolas, de onde surgiu o sistema de aulas não presenciais, ressignificando o processo de ensino e de aprendizagem (QUEIROZ; MUNIZ; MÓL, 2020).

Com a perspectiva transitória, outros conceitos surgiram para que, após os momentos mais críticos de isolamento, provável retorno ocorra com aspecto de gradualidade do cotidiano escolar, a continuidade do processo educacional não seja prejudicada, mesmo com advento de novas necessidades que desemboquem na necessidade de aulas não presenciais. A educação híbrida, como destaca, Pasini, Cravalho e Almeida (2020) é um desses conceitos, com uma proposta que busca integrar elementos do ensino presencial e não presencial, inserindo o aluno em uma nova normalidade.

Educação Híbrida: principais aspectos

O conceito de Ensino Híbrido ou Educação Híbrida está pautado no uso de ferramentas tecnológicas e ambiente on-line, dando ao estudante domínio e autonomia, tratando-se, portanto



de um programa da educação formal que denota atividades nesse tipo de ambiente, o virtual, o fornecendo ao usuário, no caso estudantes, controle sobre aspectos de localidade e temporalidade, bem como, sobre ritmo a que se propõe aos estudos, considerando ainda atividades que ocorram em algum espaço físico que não seja sua residência, porém, de forma supervisionada (CHRISTESEN; HORN; STAKER, 2013).

O uso de tecnologias digitais é muito amplo na sociedade que é considerada informacional, e há uma crescente representação dos sujeitos nas mídias sociais. Admitindo integrações variadas, os processos de ensino e aprendizagem passou a contar com o ensino híbrido, contendo elementos da proposta de ensino presencial e à distância. Essa modalidade já existia no meio acadêmico, especialmente no Ensino Superior, mas chegou de forma tímida ao âmbito do Ensino Básico, tornando-se mais evidente nas discussões a partir desse ano, 2020, mais precisamente no segundo semestre (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018).

Há, de maneira sucinta, dois modelos pra a Educação Híbrida, o disruptivo e o sustentado. No disruptivo o elemento presencial ocorre de forma pontual, com encontros marcados e não frequentes, como Christensen, Horn e Staker (2013) descrevem.

O modelo sustentado aborda uma conceito com maior aplicabilidade, mais utilizado pelas instituições de ensino através de três subtipos: rotação de estações, onde os alunos são divididos em grupos e cada grupo realiza tarefas dadas pelo professor; rotacional, com rotatividade dos alunos em dois ambientes diferentes; sala de aula invertida, com estudo prévio em casa e encontro posterior na entidade de ensino para discussão; rotação individual, com uma lista de conteúdos a serem estudados na plataforma digital e aprofundados presencialmente (BACICH; MORAN, 2015).

No Brasil, as normativas referentes ao ensino com uso de tecnologias e de modalidade à distância envolvem o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamentando o artigo 80 da lei que estabelece as diretrizes e bases da educação – LDB, Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2017).

Para o Ensino Híbrido, as disposições presentes no referido decreto devem ser alinhadas a aplicabilidade desse tipo de ensino, consonante ainda com diretrizes e bases dadas a educação nacional, destacando que o uso de meios tecnológicos de comunicação e informação é uma condição e deve ser associado com o atendimento por meio de pessoal qualificado, acessibilidade com políticas de acesso, avaliação alinhada com a modalidade e desenvolvimento de atividades desempenhadas por profissionais e estudantes em ambientes diversos (BRASIL, 2017).



A necessária discussão se acalorou mediante as condições de ensino desdobradas no contexto de crise sanitária pelo novo coronavírus, Sars-Cov-2, que provocou isolamento social dos cidadãos do mundo, incluindo o Brasil. Ao passo que surgiram as necessidades, surgiram também os desafios e dificuldades. Tomando como ponto de partida para esclarecimento sobre desafios e dificuldades, o primeiro obstáculo encontrado pela Educação Híbrida em todas as etapas de ensino é sua realidade desfrutada quase totalmente no Ensino Superior, ensino profissionalizante ou técnicos (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

A tendência ao Ensino Básico foi, até o ano de 2020, uma modalidade de caráter complementar, salvo algumas exceções que alcançam natureza emergencial, como trata o artigo 32, 4º parágrafo da Lei nº9.394, LDB, onde é destacado que o Ensino Fundamental deve ser presencial com o EAD – Educação à Distância funcionando como modalidade complementar, para Educação Infantil, a mesma lei preconiza que o ensino deve ser ofertado em espaços de creches ou similares, como mostra o artigo 31, inciso I (BRASIL, 1996).

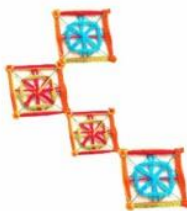
Em momentos como o vivido atualmente, todos os atores de gestão e demais componentes da equipe escolar veem-se perante necessidades de superação e adaptações. Todos foram pegos de surpresa, pois todos fazem parte dos processos que envolvem Homem e mundo. O ser humano influencia seu meio, mas também sofre suas variações e vive sob suas condições. O Ensino Híbrido não se rompe da sala de aula tradicional, mas constrói sobre o conceito dessa o modo de transformação para um sistema com melhorias e aprimoramento (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Desafios dos Professores no Ensino Híbrido

Para professores, as implicações do Ensino Híbrido podem significar dificuldades, claro que não se aplica a todos e não em aspectos iguais aos que apresentam essas dificuldades, mas sob a ótica da inovação, as estratégias passaram a ser trabalhadas de formas diferentes, é importante compreender que a disrupção total com estratégias tradicionais pode não ser vantajoso, como explicam Christensen, Horn e Staker (2013).

Uma das dificuldades dos professores está no campo de traçar novas estratégias, mesmo utilizando elementos das estratégias antigas. Dentre os principais desafios que os professores enfrentam, pautados segundo Silva (2017), para que novas estratégias sejam construídas estão:

- Desigualdade, pois nem todos os alunos possuem as mesmas oportunidades, condições de recursos de qualidade, como a internet;



- Disponibilidade tecnológica, essa esbarra inclusive na formação e preparo do professor, pois há de se ter boas ferramentas, como dispositivos e internet, mas também saber utilizá-los em diferentes contextos com os alunos;
- Formação e preparo do docente, sendo elemento que se encaixa na formação continuada e necessária a completude do caráter educador que o professor precisa ter no Ensino Híbrido, onde se aprende quais são e como utilizar ferramentas tecnológicas e como integralizá-las aos elementos presenciais;
- Calendário, consistindo em estar e colocar os alunos no tempo de desenvolvimento das atividades, isso envolve levar os alunos ao engajamento mesmo quando o ambiente ao redor não seja o ideal, não esquecendo de conscientizar os pais sobre a importância de um ambiente preparado;
- Acompanhamento, onde se inserem a avaliação, não esquecendo que os alunos não devem ser mensurados, mas suas ações, respostas e desempenho devem ser interpretados para uma avaliação formativa. Várias outras ações podem ser monitoradas, como a frequência dos alunos nas aulas.

A Educação Híbrida, ou Ensino Híbrido, tem o aspecto contemporâneo de ensino personalizado, a educação sempre apresentou esse aspecto de misturas, combinando lugares, ambientes, tempos, metodologias, as ferramentas tecnológicas permitem personalizar o ensino de acordo com as necessidades dos alunos, Neta e Capuchinho (2017, p. 151) descrevem como “ensino sob medida”.

Em meio a uma sociedade com alto teor de mudanças, inclusive de políticas que passam por adequações e prega a idealidade, mas que se deparam com a realidade, os professores estão no âmbito de todas essas mudanças na educação, experimentando a difícil tarefa de também se adequarem, sem acomodações. Não deixar o ensino apenas pela transmissibilidade é uma missão abarcada tanto no ensino presencial como nas aulas não presenciais, para tanto, o professor deve ater-se ao novo, especialmente na modalidade híbrida que conta com elementos dos dois tipos (HOFFMANN, 2016).

Os desafios ao professor passam pelo lidar com novas ferramentas e adentrar com todo corpo no mundo digital, pois é ali que ocorrem comunicações e transmissões de informações, ali também ocorre a culminância de metodologias que prestam sua centralidade aos processos de ensino e aprendizagem, buscando que o aluno faça a aquisição do conhecimento e não se favoreça da distância e de acesso para copiar informações, sem ao menos pensar sobre elas (SILVA, 2017).



A ação docente é fundamental para construção de relações e vínculos entre alunos e instituição escolar, o professor deve ser incentivado e auxiliado para desempenhar um bom papel nas aulas não presenciais, mas não tornando os elementos presenciais obsoletos ou banais, mas integrando ambos, como a proposta do Ensino Híbrido traz (CHRISTENSE; HORN; STAKER, 2013).

Para profissionais não acostumados a trabalhar com tecnologias, as dificuldades são maiores. As metodologias ativas, parceiras dos planejamentos com recursos tecnológicos já inseridos, onde as etapas consideram o uso desses recursos, buscam desenvolver formatos e estratégias com acompanhamentos do desempenho e também a frequência dos alunos nas aulas. Há de ocorrer mudanças na estrutura organizacional das instituições, chegando a influenciar no plano de ensino, isso pode ocorrer através de construção de Projetos Políticos Pedagógicos – PPP que abordem o Ensino Híbrido e seus aspectos de implementação (MORAN, 2017).

A dimensão da aprendizagem são resultantes da combinação de métodos, tempos, conhecimentos e espaços, essa combinação é necessária para o Ensino Híbrido, pois adentra na nomeação, configuração, descrição do mundo social, como Torres (2003) descreve, onde insere-se os direitos do ser humano, a educação é um deles e deve ser para todos, independente da modalidade pela qual ela ocorre, incluindo o modo híbrido, atentando-se aos princípios que regem a educação presencial e a distância.

Desafios dos Alunos no Ensino Híbrido

Os desafios dos alunos variam entre a inadaptabilidade as ferramentas tecnológicas, muitas vezes por não haver uma introdução sobre uso dessas ferramentas, a condições de acesso. A adaptabilidade diz respeito a trazer para a vida acadêmica dos alunos as ferramentas de forma que sejam encaradas como recursos de estudos, assim como, um caderno, lápis, canetas são para os estudantes, os dispositivos tecnológicos também devem ser (SILVA, 2017).

O momento da sociedade é propício ao uso de novas tecnologias e de aprofundamento nas tecnologias já disponíveis há algum tempo, pois o mundo se encontra na era digital, em tempos onde as crianças nascem e logo conhecem sobre o mundo virtual e vivência sob as obras que a internet proporciona, especialmente em comunicação, sendo rica em recursos para aprendizagem, Moran (2017) destaca os jogos e desenhos interativos, adaptando os alunos aos novos conceitos de educação, utilizando ferramentas disponibilizadas para o setor educativo, trazendo o uso para o bom lado e produtivo, orientando, assim como deve ser o papel da escola.



O acesso é algo que ocorre com largas escalas de diferenciações, especialmente sociais. Alguns alunos possuem acesso limitado do ponto de vista do necessário e do eficaz. A ferramenta de internet viabiliza o uso de mídias sociais e plataformas de ensino, pois ela é o transporte para o acesso, mas determinadas usabilidades precisam, ou exigem, uma ferramenta melhor, mais potente, comumente é dito com “melhor sinal” para que haja a culminância do acesso a ambientes virtuais. Mas o desafio ainda se faz no direcionamento das tecnologias para projetos pedagógicos com inovação e participação (MORAN, 2001; PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

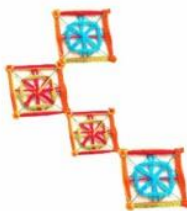
No Ensino Híbrido, o ambiente virtual precisa ser acessado e nele devem ser trabalhados conteúdos e conhecimentos, coletadas informações para construção de um roteiro a ser discutido presencialmente, é onde os alunos se preparam para sofrerem as variações e impactos do elemento presencial. O aprendizado, como já relatou Moran, ainda em 2001, em sua obra “..., o aprendizado é mais eficaz se combinado em equilíbrio e interação e interiorização. Parte da perspectiva necessária para consolidação ao ser reorganizado dentro do próprio sujeito e presencial e não presencial se completam nessa tarefa.

Há custos para se ter uma boa internet e dispositivos que condizem com as necessidades de proporcionalidade do ensino, por isso, a realidade do aluno pode ser um desafio para ele mesmo. A escola, o professor como mediador mais próximo, devem atuar no sentido de tornar, dentro da realidade de cada um, possível o acesso e o trabalhar na Educação Híbrida (SILVA, 2017).

A educação em sistemas mais flexíveis favorece o Ensino Híbrido, consonante ao processo de aprendizagem que está múltiplo, contínuo, com aspectos da educação formal, informal e não-formal, com elementos da intencionalidade e também da liberdade dada ao aluno, ou não intencional (MORAN, 2017).

O aluno precisa ser conduzido na utilização de ferramentas tecnológicas de forma que possam encontrar a si e seus colegas, de maneira que possam trabalhar individualmente ou possam estabelecer vínculos para trabalhos coletivos, com compartilhamentos, ver e também ouvir, tornando-se capaz de personalizar seu próprio uso, seu próprio acesso, com responsabilidade e autonomia (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018).

As metodologias ativas podem fornecer esses aspectos ao passo de um planejamento e execução com designs abertos que saem do conforto do convencional, onde há colaboração e trabalho juntos e gerenciamento autônomo, como Moran (2017) explica. Associar ensino,



aprendizagem com modelo ativo, híbrido e a poderosa tecnologia significa moldar maneiras inovadoras e interessantes para o ensinar e o saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações encontradas na literatura, a Educação Híbrida trata-se de uma modalidade de crescente vislumbre no meio educacional. A integração entre elementos do ensino presencial e não presencial flexibiliza métodos e abre o leque de estratégias para educação. Considerada uma mistura de modalidades, o híbrido é a nova aposta do século presente.

Os dois tipos de Educação Híbrida são aplicados no Brasil, principalmente no Ensino Superior, onde são desdobradas várias metodologias. O ensino por meio do modelo disruptivo segue uma trajetória onde há a tentativa de somar os benefícios da sala de aula tradicional e da educação on-line, é a união das vantagens em favor do ensino. Há aplicabilidades do modelo que tratam da disrupção com a sala de aula tradicional de forma total. O modelo que rompe totalmente e trabalha com as novas definições do que pode ser benéfico, não considerando o que há de bom no tradicional.

O modelo sustentado, mais utilizado no Brasil, traz um ponderamento no uso da modalidade híbrida, pois sustenta padrões dentro de uma trajetória que utiliza componentes da sala de aula tradicional, construindo uma estrutura que traz os benefícios do tradicional trabalhados segundo a inovadora Educação Híbrida.

O disruptivo é menos aplicado, talvez por exigir esforço maior na sua compreensão e principalmente implementação, pois rompe com a sala de aula tradicional e parte para uma outra vertente, posicionando-se de modo a mudar o sistema. No Brasil, o modelo sustentado é mais comum, pois estratégias que consideram o modelo tradicional favorece o aperto orçamentário e a arquitetura das escolas, permeando os três subtipos desse modelo.

Na perspectiva do Ensino Híbrido, sendo o retorno às aulas uma ignota a ser desvendada, mas com um inibido ensaio do país para essa volta, há de ocorrer no passo gradual e parte ocorrendo na escola e parte em casa, no plano de apoio pelas tecnologias e características adquiridas permanentemente para educação, primeiramente como algo provocado pela crise pandêmica e o conseqüente isolamento social, mas também vislumbrando-se que, mesmo antes da crise, a educação caminhava a passos curtos rumo ao emprego de metodologias ativas em função de um acordo integrado entre elementos presenciais e não presenciais.



Dando reforço ao aspecto de complementaridade, as tecnologias dão aos processos de ensino e aprendizagem novas perspectivas para estratégias mais amplas e que possam trabalhar nos alunos a responsabilidade por sua autonomia. Em casa os estudantes precisam se preparar, inteirarem-se dos conteúdos, das atividades, do que é proposto e esmiuçar tais coisas no ambiente presencial. Esse caminho é um avanço para a educação ocorrer em ambientes variados e contextos diversos.

Os professores estão se reinventando desde o início da surpreendente nova realidade escolar. O que se há de valorizar nessa etapa que a sociedade se encontra é a aplicabilidade de metodologias ativas para despertar nos alunos o papel de agente que responsabiliza-se pela sua aprendizagem, onde a figura do educador estará ocupando lugar de mediador do ensino, se antes o aluno era conduzido em maior parte no ambiente presencial, agora deverá ser conduzido pelo vasto ambiente virtual.

Os desafios e dificuldades estão presentes em quase todas as questões inerentes ao homem, no processo educacional, a aprendizagem sempre apresentou desafios em sua efetivação, as formas de sua condução sofrem dinamismo e mudam ao longo da temporalidade, a depender ainda de outros fatores, como espaço, sociedade, políticas, dentre outros.

No âmbito social, os alunos estão inseridos em diversas realidades que se desdobram em diferentes formas de interações com processo escolar, muitos aspectos dessas interações revelam desafios. Os professores são agentes que trabalham em função de mediar o conhecimento, mas também possuem em seu papel social elementos para romper problemas de alunos.

Nesse contexto, é bom destacar que atuar em função de moldar os alunos, considerando realidades não coloca a figura do professor longe de desafios, mas o aproxima deles, no entanto, também o aproxima dos educandos. Essa relação é necessária, seja nos elementos presenciais e não presenciais, pois faz parte da construção de soluções e da formação dos sujeitos. O professor ensina mais que gerenciar informações, mas também sentimentos e emoções, como lidar com isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações levantadas e nos resultados encontrados, a Educação Híbrida é uma modalidade de ensino que surgiu há alguns anos e que se aproximava do processo educacional do Ensino Básico a passos curtos, mas o cenário para toda sociedade, de uma forma



geral em todo globo, sofreu mudanças profundas que trouxeram necessidades emergentes. A pandemia causada pela Covid-19 desencadeou medidas e novas discussões que aproximaram o Ensino Híbrido da nossa realidade atual, tornando-se um modelo de estudo com pretensões de implementação permanente.

As aulas não presenciais, consequentes do isolamento social que surgiu da condição de crise sanitária que se estendeu, são tidas como um vislumbre da Educação Híbrida, que deve ser integrada a elementos da modalidade presencial, perfazendo um ensino “misturado”, mas que combina as melhores vertentes das duas modalidades. O ensaio para volta às aulas conta com o interessante esforço em implantar o Ensino Híbrido, embora uma herança da quarentena, não partiu dela, mas com certeza a crise motivou discussões e vislumbres de um futuro próximo com um modelo de ensino com maior usabilidade da tecnologia e aumento das habilidades de profissionais e alunos com essas ferramentas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em:<<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/40681545/hibrida.pdf?>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057>. Acesso em: 08 nov. 2020.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 08 nov.2020.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva. **Uma introdução à teoria dos híbridos**, v. 21, 2013. Disponível em:< <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

QUEIROZ, Monique D'Oliveira Mendes; MUNIZ, Ana Paula Soares; MÓL, Antônio Carlos. Contribuições tecnológicas para a educação durante a pandemia. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 5, n. especial, p. 68-70, 2020. Disponível em:<<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/128/151>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

HOFFMANN, Elíria Heck. **O Ensino Híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios**. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível



em:<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC_Hoffmann.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

LEITE, Rosa Domingues; CABANAS, Ana. **A Pedagogia do olhar: feeling no processo educacional**. Disponível em:<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63497795/8-_423-43920200601-7921-1thinkh.pdf?>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MORAN, Jose. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, p. 23-35, 2017. Disponível em:< http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf>. Acesso em 09 nov. 2020.

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação—a Internet na educação presencial e virtual. **Saberes e linguagens de educação e comunicação**, v. 1, p. 19-44, 2001. Disponível em:<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novos.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

NETA, M. Silva; CAPUCHINHO, A. C. Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In: **II Congresso Sobre Tecnologias na Educação**. Paraíba, 2017. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/64835228-Educacao-hibrida-conceitos-reflexoes-e-possibilidades-do-ensino-personalizado-mariana-dasilva-neta-1-adriana-carvalho-capuchinho-2.html>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

PASINI, C. G.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Ministério da Educação: Observatório Socioeconômico da COVID-19 da Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em:<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

SANTOS, Fábio Maurício Fonseca; ALVES, André Luiz; DE MAGALHÃES PORTO, Cristiane. Educação e tecnologias. **Revista Científica da FASETE**, p. 44, 2018. Disponível em:<https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, Edsom Rogério. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. **Porto das Letras**, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2017. Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/267892867.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TORRES, Rosa María. A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem. **Org.). CENPEC-Centro de estudos e pesquisa em educação, cultura e ação comunitária—**. Muitos lugares para aprender. São Paulo, p. 81-89, 2003. Disponível em:<http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/10_muitos_lugares_aprender_s eb.pdf#page=81>. Acesso em: 10 nov. 2020.